

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

THE ROLE OF NURSING IN RAISING AWARENESS ABOUT CHILDHOOD VACCINATION: A LITERATURE REVIEW

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA CONCIENTIZACIÓN SOBRE LA VACUNACIÓN INFANTIL: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Samara Alane dos Santos Sales¹
Lindiclea Balbino de Souza²
Daniela Farias de Macêdo³
Patrícia Peixoto Custódio⁴
Raimunda Leite de Alencar Neta⁵

RESUMO: **Introdução:** A vacinação é um mecanismo essencial para a prevenção e proteção da saúde, permitindo o controle e a erradicação de doenças, contribuindo para a redução da mortalidade infantil. A baixa adesão ao calendário vacinal ainda representa um desafio para a saúde pública, estando relacionada à falta de conhecimento dos pais, sobre a importância da vacinação. **Objetivo:** Descrever a relevância da enfermagem na conscientização da vacinação infantil por meio da educação em saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela seguinte questão: quais são os desafios enfrentados pelos profissionais na promoção da vacinação e como podem atuar na conscientização dos responsáveis? As buscas foram realizadas entre agosto e outubro de 2025 nas bases SCIELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores “Vacinação”, “Saúde da Criança” e “Enfermagem”. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, em português, publicados entre 2020 e 2025. **Resultado:** A hesitação vacinal está relacionada à desinformação, fake News, baixa acessibilidade e falhas na comunicação entre profissionais e população. A enfermagem tem papel fundamental na educação em saúde e na orientação aos responsáveis. **Conclusão:** Fortalecer a atuação da enfermagem e as políticas públicas de imunização é essencial para ampliar a cobertura vacinal infantil e proteger a saúde coletiva.

Palavras-chave: Imunização. Enfermagem. Educação em saúde. Saúde da criança. Atenção Primária à Saúde.

¹ Enfermeira formada pela Faculdade do Cariri - UNICIR.

² Enfermeira formada pela Faculdade do Cariri - UNICIR.

³ Docente do curso de graduação em enfermagem da Unicir Faculdade do Cariri-PB.

⁴ Enfermeira, Mestre em sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG.

⁵ Enfermeira, doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

ABSTRACT: Introduction: Vaccination is an essential mechanism for the prevention and protection of health, allowing the control and eradication of diseases, contributing to the reduction of infant mortality. Low adherence to the vaccination schedule still represents a challenge for public health, being related to parents' lack of knowledge about the importance of vaccination. **Objective:** To describe the relevance of nursing in raising awareness of childhood vaccination through health education. **Method:** This is an integrative literature review, guided by the following question: what are the challenges faced by professionals in promoting vaccination and how can they act in raising awareness among caregivers? Searches were conducted between August and October 2025 in the SCIELO, LILACS and BVS databases, using the descriptors "Vaccination", "Child Health" and "Nursing". Full, free articles in Portuguese, published between 2020 and 2025, were included. **Result:** Vaccine hesitancy is related to misinformation, fake news, low accessibility and communication failures between professionals and the population. Nursing plays a fundamental role in health education and in guiding caregivers. **Conclusion:** Strengthening the role of nursing and public immunization policies is essential to expand childhood vaccination coverage and protect public health.

Keywords: Immunization. Nursing. Health Education. Child Health. Primary Health Care.

RESUMEN: Introducción: La vacunación es un mecanismo esencial para la prevención y protección de la salud, permitiendo el control y la erradicación de enfermedades, contribuyendo a la reducción de la mortalidad infantil. La baja adherencia al calendario de vacunación sigue representando un desafío para la salud pública, estando relacionada con la falta de conocimiento de los padres sobre la importancia de la vacunación. **Objetivo:** Describir la relevancia de la enfermería en la sensibilización sobre la vacunación infantil a través de la educación para la salud. **Método:** Esta es una revisión integradora de la literatura, guiada por la siguiente pregunta: ¿Cuáles son los desafíos que enfrentan los profesionales en la promoción de la vacunación y cómo pueden actuar para sensibilizar a los cuidadores? Se realizaron búsquedas entre agosto y octubre de 2025 en las bases de datos SCIELO, LILACS y BVS, utilizando los descriptores "Vacunación", "Salud Infantil" y "Enfermería". Se incluyeron artículos completos y gratuitos en portugués, publicados entre 2020 y 2025. **Resultado:** La reticencia a la vacunación está relacionada con la desinformación, las noticias falsas, la baja accesibilidad y las fallas de comunicación entre los profesionales y la población. La enfermería juega un papel fundamental en la educación para la salud y en la orientación de los cuidadores. **Conclusión:** Fortalecer el papel de la enfermería y las políticas de inmunización pública es esencial para ampliar la cobertura de vacunación infantil y proteger la salud pública.

2

Palabras clave: Inmunización. Enfermería. Educación en Salud. Salud Infantil. Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública, devido aos importantes resultados obtidos na prevenção e controle das doenças imunopreveníveis. Sabe-se que as vacinas salvam vidas e são responsáveis em parte pela diminuição da mortalidade infantil (Pereira *et al.*, 2022). O processo de imunização ocorre através da exposição do indivíduo a microrganismos atenuados ou inativados, estimulando a

produção de anticorpos específicos pelo sistema imunológico e, conseqüentemente, conferindo proteção contra futuras infecções (Neves; Kfoury; Robial, 2021).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi instituído em 1975, sendo considerado referência mundial pela sua abrangência, tendo em vista que ampliou o acesso as vacinas conseguindo controlar ou erradicar doenças graves na infância, tais como: caxumba, rubéola, poliomielite, difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e meningite. No entanto, alcançar e manter uma alta taxa de cobertura vacinal ainda se apresenta como um desafio constante (Soares *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2022; Nunes, 2025).

O Ministério da Saúde (MS), de acordo com a eficácia das vacinas e as características epidemiológicas, recomenda os seguintes índices de cobertura vacinal como metas: 95% de cobertura para o esquema básico de vacinação para menores de um ano de idade, além de indicadores como a proporção de municípios com coberturas vacinais adequadas e a proporção de crianças vivendo em municípios com coberturas vacinais adequadas. Os profissionais da saúde das unidades básicas de saúde, gestores municipais e estaduais, das áreas da Atenção Primária e da Vigilância em Saúde, devem refletir juntos sobre estratégias para alcançar as metas das coberturas vacinais de acordo com as necessidades de seu território (Ferreira *et al.*, 2022).

Vale ressaltar que a cobertura vacinal revela a proporção de crianças imunizadas, refletindo o nível de proteção da população infantil contra doenças específicas. No entanto, apesar dos inegáveis benefícios da vacinação, a adesão ao calendário vacinal infantil ainda se apresenta como um desafio global, sobretudo em países marcados por profundas desigualdades sociais e econômicas, como o Brasil. A baixa cobertura vacinal pode resultar em surtos de doenças imunopreveníveis e expor as crianças a complicações graves, incluindo o risco de morte (Almeida *et al.*, 2024).

A hesitação vacinal, caracterizada pela relutância ou recusa em se vacinar, é um fenômeno preocupante, especialmente entre grupos minoritários. Esses grupos, historicamente marginalizados e com acesso limitado a serviços de saúde de qualidade, são particularmente vulneráveis à hesitação vacinal. A desinformação e a falta de confiança nas instituições de saúde são fatores que contribuem para essa hesitação, exacerbando as desigualdades na saúde (Lima *et al.*, 2024).

Entre os fatores que comprometem a imunização, destacam-se falhas relacionadas a capacitação dos profissionais, havendo escassez de conhecimento e pouca qualificação. Essa

problemática resulta em orientações incorretas que favorecem a propagação de mitos, crenças, e fake news, que acabam levando a hesitação vacinal devido à falta de confiança dos pais nos imunizantes (Ferreira *et al.*, 2023).

No Brasil, a luta contra a baixa cobertura vacinal tem sido abordada por meio de programas e medidas eficazes. Um dos exemplos mais emblemáticos é o "Zé Gotinha". Esse personagem icônico foi criado como parte da Campanha Nacional de Vacinação e desempenhou um papel fundamental na conscientização da população sobre a importância da imunização (Araújo *et al.*, 2024).

Como profissionais de saúde altamente qualificados e acessíveis, os enfermeiros estão em posição estratégica para fornecer educação sobre vacinas, para administrá-las e promover a conscientização sobre a importância da vacinação, oferecendo assim suporte às famílias. No entanto, apesar da importância dessa atuação, ainda há lacunas na compreensão de suas contribuições específicas e das estratégias mais eficazes para promover a adesão à imunização infantil (Almeida *et al.*, 2024).

Ao compreender melhor o papel do enfermeiro na promoção da adesão à vacinação infantil, ele poderá desenvolver intervenções mais eficazes, fortalecer os programas de vacinação e garantir a proteção contínua da saúde das crianças contra doenças imunopreveníveis (Almeida *et al.*, 2024). A atuação da enfermagem diante da conscientização sobre a imunização infantil proporciona um importante papel na educação permanente com os pais frente à rotina da imunização, seja nas salas de vacinas, escolas ou ações estratégicas de saúde para conseguir imunizar esse público, minimizando a desinformação e a queda nos indicadores de imunização.

Diante da relevância desta temática, levantou-se a seguinte problemática: Quais são os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na promoção da vacinação infantil e de que forma podem atuar na conscientização dos responsáveis?

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), com análise qualitativa dos dados. A construção de uma RIL requer a formulação de um problema, realização de pesquisa na literatura sobre o tema, avaliação crítica do conjunto de dados, análise dos dados e apresentação dos resultados. Desta forma, esse método permite reunir todos os dados na pesquisa sintetizando os resultados obtidos, de forma sistemática e ordenada, para fundamentar um estudo significativo sobre o tema proposto (Araújo *et al.*, 2024).

O estudo teve como questão norteadora: Quais são os desafios enfrentados atualmente pelos profissionais de enfermagem na promoção da vacinação infantil e de que forma podem atuar na conscientização dos responsáveis? Dessa forma, a coleta dos dados ocorreu entre agosto a outubro de 2025 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo utilizado o operador booleano *AND* para refinar os resultados através dos descritores: “Saúde da Criança”, “Enfermagem” e “Vacinação”.

No Quadro 1, foram descritas as bases de dados para coleta dos artigos, apresentando os descritores empregados juntamente com o auxílio do operador booleano e o número de artigos encontrados por meio do cruzamento dos descritores estabelecidos em cada base de dados.

Quadro 1: Descrição dos resultados obtidos por base de dados

Base de Dados	Descritores	Artigos encontrados
SciELO	Saúde da Criança <i>and</i> Enfermagem <i>and</i> Vacinação	32
LILACS	Saúde da Criança <i>and</i> Enfermagem <i>and</i> Vacinação	119
BVS	Saúde da Criança <i>and</i> Enfermagem <i>and</i> Vacinação	594

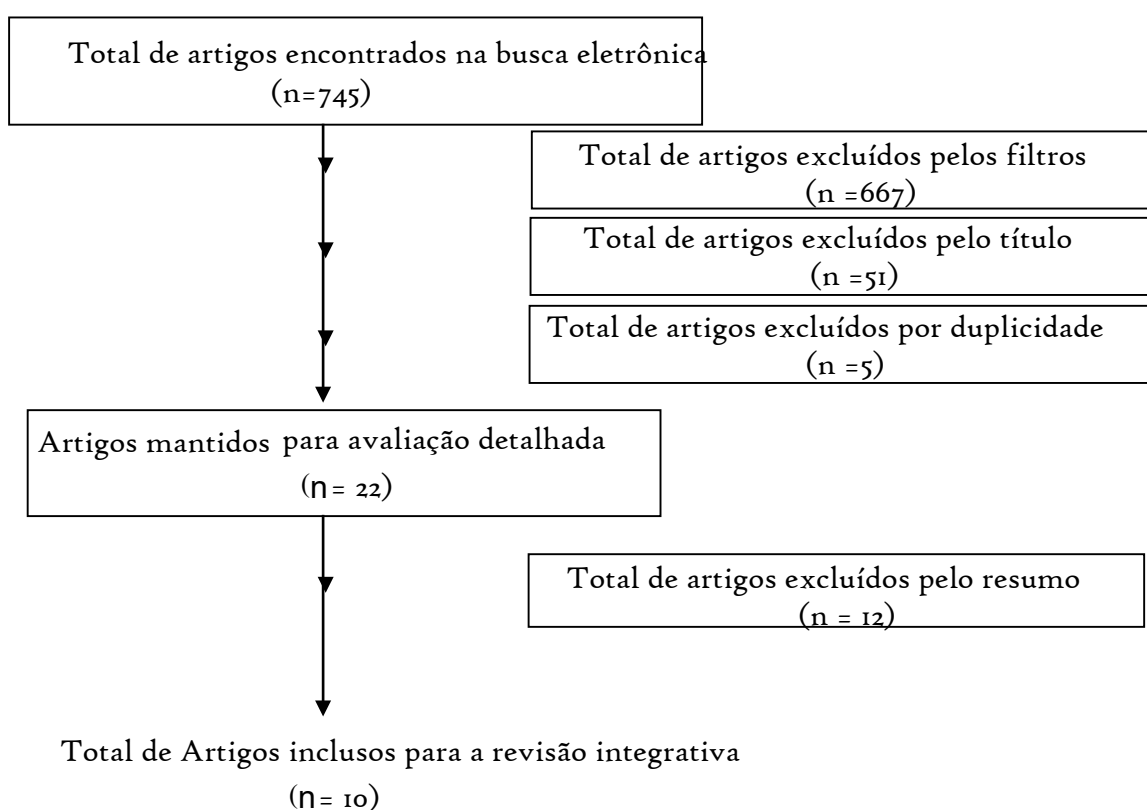
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Foram selecionados apenas publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na língua vernácula, gratuitos e na íntegra, além daqueles que abordaram a atuação da equipe de enfermagem na imunização infantil. Visto isso, foram excluídos da amostra os artigos que tratavam apenas da vacinação contra a COVID-19, bem como aqueles que envolviam a imunização em outras faixas etárias.

A busca pelos artigos nas bases de dados ocorreu de forma em que se enquadrassem os critérios de inclusão definidos nas bases selecionadas. Desta forma, foram encontrados 11 artigos na SciELO sendo utilizados apenas 2 no estudo; em seguida foram encontrados 28 artigos na LILACS, dos quais foram selecionados 5 para compor a revisão; e, por fim, na BVS foram encontrados 39 artigos, porém foram utilizados apenas 3, uma vez que os demais estavam em duplicata com a LILACS.

É importante destacar que após a aplicação destes filtros, os artigos passaram por uma avaliação criteriosa e sistematizada, no qual inicialmente avaliou o título dos artigos; em seguida, os artigos que passaram pelo primeiro critério passaram por uma leitura detalhada do resumo; e aqueles que continham conteúdos relevantes para a temática passaram por uma leitura na íntegra, para só assim ter uma avaliação aprofundada de seu conteúdo e dessa forma compor a revisão. Estes dados estão descritos detalhadamente no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma com a identificação dos estudos por meio de bancos de dados e registros



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

RESULTADOS

As buscas realizadas no presente estudo resultaram em uma amostra de 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão descritos anteriormente. No Quadro 2 foram apresentadas as descrições dos artigos obtidos por meio da proposta do estudo, sendo essas informações distribuídas conforme título do artigo, autor e ano de publicação, objetivo, metodologia e os principais resultados encontrados.

Quadro 2: Descrição detalhada dos estudos incluídos na pesquisa, contendo o título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo, métodos e principais resultados encontrados

Título	Autor Ano	Objetivo	Métodos	Principais Resultados
Validação de protocolo gráfico como produto tecnológico em enfermagem para segurança em vacinação infantil	Farias <i>et al.</i> , 2025	Validar o conteúdo e a aparência de protocolo gráfico para organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem com vistas ao cuidado seguro na vacinação de crianças menores de 1 ano.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa.	Os autores apresentaram o material gráfico produzido no Canva, destinado a profissionais de enfermagem, para 14 profissionais (92,86% do sexo feminino, 43% conciliam assistência com a docência). Todos os critérios analisados foram níveis significativos de concordância na aparência e no conteúdo exposto (>80%), no qual após ajustes esses níveis foram para 99%. Ao final o conteúdo pôde apresentar riqueza na objetividade, clareza, simplicidade, variedade, precisão, amplitude, modalidade, equilíbrio e credibilidade no processo de imunização infantil.
Construção de uma proposta de educação continuada sobre vacinação infantil para Agentes Comunitários de Saúde	Silva <i>et al.</i> , 2024	Relatar a experiência do desenvolvimento de uma proposta de educação continuada executada pela equipe de enfermagem com agentes comunitários de saúde (ACS), considerando como foco a	Relato de experiência.	O artigo foi elaborado através da vivência de um enfermeiro e um acadêmico de enfermagem. Os autores realizaram oficinas educativas com os ACS acerca de necessidades apresentadas por estes profissionais sobre a vacinação infantil em um município do estado de Alagoas. A realização destas oficinas serviram para aproximar a realidade dinâmica da comunidade incentivando o cuidado durante a visita domiciliar, além de

		Vacinação infantil.		Possibilitar a construção de uma ferramenta eficaz que proporcionou melhorias na memorização e segurança dos profissionais da unidade de saúde.
Vacinação na infância: vídeo para educação em saúde para pais e responsáveis	Trajano <i>et al.</i> , 2024	Construir, validar e avaliar um vídeo educativo sobre a vacinação na infância para pais e responsáveis.	Estudo metodológico de produção de tecnologia.	Os autores que são profissionais de enfermagem desenvolveram um vídeo educativo com duração de 4 minutos e 25 segundos, que foi avaliado por 42 profissionais, dentre eles trabalhadores da saúde, docentes e pesquisadores (experts). Após ajustes recomendados pelos experts, o vídeo foi avaliado pelo público alvo (pais e responsáveis) tendo um índice de validade de 0,99 para os pais e 1,00 para os responsáveis. A ferramenta desenvolvida pelos autores serviu para o incentivo na redução de doenças imunopreveníveis.
Renovação do desafio para a enfermagem global na vacinação infantil do pós-pandemia da COVID-19	Cabral, 2023	Descreve a importância da enfermagem nos efeitos do período pós-pandêmico para melhorar na cobertura vacinal na infância.	Artigo Editorial.	A enfermagem é uma das categorias de maior atuação no combate a doenças e na promoção da saúde para o controle das doenças, superando desafios desde posturas profissionais antiéticas e informações falsas sobre os imunizantes que surgiram após a pandemia da COVID-19. Em 2019 (pré pandemia) 18,4 milhões de crianças deixaram de ser vacinadas, em 2021 e 2022 (pandemia), respectivamente, esse percentual foi de 24,4 milhões e 20,5 milhões. A autora destacou ainda que em 2022 a cobertura

				vacinal de sarampo caiu para 80,7%, enquanto a DTP foi de 77,2% no panorama nacional.
Vacinação infantil em infográfico animado: tecnologia para a educação permanente sobre o processo de enfermagem	Ferreira <i>et al.</i> , 2023	Desenvolver e validar conteúdo e aparência de um infográfico animado, com enfoque técnico, sobre o processo de enfermagem na vacinação infantil.	Estudo metodológico de produção e validação tecnológica.	Foram entrevistados 21 enfermeiros, sendo o resultado final composto pela produção de um material educativo (infográfico animado) focado nas lacunas apontadas pelos profissionais, com um índice de validade global de 97%.
Implementação da Prática Avançada de Enfermagem no enfrentamento do atraso vacinal: um relato de experiência	Maciel <i>et al.</i> , 2023	Descrever a implementação de práticas avançadas de enfermagem para abordar o atraso na imunização em crianças menores de dois anos de idade.	Relato de experiência.	Além de monitorar a cobertura vacinal das crianças, os autores realizaram intervenções e ações individuais e coletivas com: buscas ativas, consultas individuais, comunicação através de mensagem de texto e ligações, ações de educação continuada com produção de conteúdo educativo para a comunidade, pais e responsáveis sobre a importância da atualização do calendário vacinal, preconizado pelo PNI.
Acolhimento às famílias durante a vacinação infantil na atenção primária à saúde no Brasil	Pereira <i>et al.</i> , 2022	Analisar a produção científica sobre o acolhimento da família durante a imunização pela equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde brasileira.	Revisão integrativa da literatura.	Foram analisados nove artigos, no qual foi possível identificar uma ausência no acolhimento às famílias nas salas de vacina, além de ausência na acessibilidade e a falta de práticas relacionadas a educação em saúde nestes ambientes.

Vulnerabilidades em saúde da criança durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e em Portugal	Cabral <i>et al.</i> , 2021	Analisar as vulnerabilidades da criança acesso cuidados atenção primária durante pandemia COVID-19 Brasil e Portugal.	Pesquisa com dados secundários.	A restrição social imposta pela COVID-19 reduziu a demanda por atendimentos nos serviços de saúde, sobretudo na promoção da saúde do lactente. Durante este período a puericultura para crianças de baixo foi suspensa, interrompendo a vacinação rotineira no Brasil. Em Portugal essa vacinação foi mantida, sem que houvessem muitos prejuízos. Havendo a necessidade de ampliar o acesso por meio de teleconsultas por médicos e enfermeiros.
Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias	Costa <i>et al.</i> , 2020	Avaliar a completude e o atraso vacinal das crianças de um centro de educação infantil localizado em região de alta vulnerabilidade social, antes e após uma intervenção educativa com as	Estudo do tipo antes e depois, de abordagem quantitativa.	O estudo analisou a situação vacinal antes e após intervenção com 151 crianças. Foram identificadas 28 crianças com atraso vacinal antes da intervenção, das quais 53,6% tinham menos de 2 anos, do sexo masculino (53,6%) e com mais de três vacinas em atraso (46,7%). Considerando uma perda amostral de 6 crianças, após a intervenção a prevalência da completude vacinal passou de 81,5% para 93,1%
		Famílias.		(p=0,003).

<p>Imunização: O Conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina</p>	<p>Silva <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família.</p>	<p>Pesquisa qualitativa e exploratória.</p>	<p>Os autores entrevistaram três enfermeiros e doze técnicos de enfermagem sobre as áreas das salas de vacina e as atribuições diárias destes profissionais. Os enfermeiros são os responsáveis técnicos pela sala de vacina, porém não há disponibilidade integral para tal função. Apesar do vasto conhecimento sobre as atividades desempenhadas, algumas atribuições não são desenvolvidas de forma satisfatória, necessitando de treinamento e atualização constante.</p>
--	----------------------------------	---	---	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ao se analisar os dados dos artigos distribuídos no Quadro 3 é possível observar que os artigos foram distribuídos em ordem decrescente com relação ao ano de publicação e ordem alfabética dos autores, nos casos em que estes foram publicados no mesmo ano, prevalecendo publicações com mais de três autores (90%). Em relação ao ano de publicação, foram identificados artigos publicados entre 2020 a 2025, no qual 20% foram publicados em 2020, 10% em 2021, 10% em 2022, 30% em 2023, 20% em 2024 e 10% em 2025.

Em relação a análise metodológica houve predominância de estudos com abordagem quantitativa (20%), relato de experiência (20%) e produção tecnológica (20%). Além disso, foram identificados estudos transversais, qualitativo, editorial, revisão integrativa e com dados secundários. Ao se analisar o assunto abordado 40% falaram sobre a produção de materiais ou tecnologias educacionais destinadas a profissionais e/ou pais/responsáveis sendo elaborados por enfermeiros; 20% relacionaram os desafios para a enfermagem na imunização de crianças durante a pandemia da COVID-19; 20% relataram o papel do enfermeiro no atraso e incompletude vacinal; 10% sobre o acolhimento ofertado às famílias durante a vacinação infantil na APS; e 10% envolveu as práticas e os conhecimentos dos profissionais de enfermagem nas salas de vacina.

DISCUSSÃO

Ao se analisar os dados referentes a produção de materiais ou tecnologias educacionais elaboradas por enfermeiros, foi possível identificar no estudo que a criação de materiais didáticos e tecnológicos, como infográficos animados (Ferreira *et al.*, 2023), também foi apontada como uma ferramenta eficaz na sensibilização e educação permanente. Pesquisas como as realizadas por Costa *et al.* (2020) mostraram que intervenções simples como lembretes e folhetos educativos, aumentaram significativamente a adesão vacinal entre as famílias.

Para Silva *et al.* (2024) a educação continuada conduzida pelo enfermeiro é essencial para capacitar os agentes comunitários de saúde (ACS) quanto à vacinação infantil, fortalecendo as práticas educativas e aprimorando a promoção de saúde na comunidade. Além disso, Trajano *et al.* (2024) apontam como as tecnologias educacionais podem fortalecer a adesão à vacinação infantil, especialmente no uso de vídeos educativos, combatendo as fake News, atuando como estratégia de promoção da saúde promovida pela equipe de enfermagem.

Corroborando com estes achados, Nascimento *et al.* (2021) mostram que construir a TE juntamente com os enfermeiros evidenciou a necessidade de maior envolvimento desses em construção de vínculo com os usuários para maior possibilidade de levar até eles ações com mais qualidade, já que a apreensão de percepções quanto à imunização, muitas vezes, está baseada em aspectos que se confundem entre prevenção e tratamento de agravos. Compreende-se que a tecnologia apresenta potencial para contribuir na disseminação de informações tecnicamente corretas e de fácil assimilação pelos usuários.

Farias *et al.* (2022) destacam que o protocolo gráfico é uma ferramenta inovadora e validada que melhora o processo de trabalho da equipe de enfermagem, reduz erros na vacinação e aumenta a segurança infantil, consolidando-se como um avanço científico e prático para a enfermagem, estruturado em etapas que compreendem o antes, durante e após a administração de vacinas, o protocolo orienta os profissionais quanto às boas práticas de imunização.

A nova era em que vivemos é marcada pela internet e pelas redes sociais, que potencializam a troca de informações de forma vertiginosa e exponencial. O crescimento das plataformas digitais, como Facebook, Google e Twitter, não está relacionado apenas à disseminação de mentiras ou à falsificação de informações, algo que sempre fez parte da história humana, mas sim à rapidez e à amplificação com que as informações circulam na atualidade. Diariamente, diversas informações são publicadas nas mídias sociais, e, em alguns casos, de forma intencional. Esse cenário favorece a sobreposição de notícias inverídicas, muitas vezes

repletas de dados falsos, que acabam sendo disseminados e compartilhados por um grande número de usuários (Santana, 2025).

Outro tema debatido entre os autores selecionados para compor o estudo, abordou os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na imunização das crianças durante a pandemia da COVID-19. Nessa vertente, a enfermagem precisa renovar seu compromisso ético, técnico e político com a vacinação infantil no período pós-pandemia, fortalecendo a confiança da população e recuperando as coberturas vacinais reduzidas pela COVID-19 (Cabral, 2023).

Tendo em vista que a pandemia da COVID-19 reduziu o acesso das crianças aos serviços de atenção primária, interrompeu temporariamente a vacinação no Brasil e comprometeu a longitudinalidade do cuidado infantil aumentando assim, a vulnerabilidade das crianças e doenças evitáveis, exigindo da enfermagem a reorganização dos serviços e a ampliação de estratégias de acompanhamento, como o tele cuidado e a busca ativa.

Além disso, o impacto causado pela COVID-19 acabou reforçando as interrupções nas rotinas de imunização, aumentando falhas já percebidas em anos anteriores. Mesmo em contextos em que os índices de cobertura parecem satisfatórios, o atraso na aplicação das doses ainda se apresenta como um desafio recorrente, principalmente entre famílias em situação de vulnerabilidade social. Acrescenta-se, ainda, que as crenças e percepções dos pais influenciam diretamente a decisão de vacinar ou não os filhos (Milani; Busato, 2021; Lima *et al.*, 2024).

13

As estratégias adotadas foram realizar uma melhor comunicação sobre as campanhas de vacinação, tornando-as mais efetivas, adotando um estilo único, como por exemplo, as campanhas do “Dia D”, as ações de marketing voltados a importância da imunização infantil com a participação do personagem Zé Gotinha, além da criação do Programa Saúde com Ciência (Silva, 2025).

Logo, muita das negativas em se imunizar contra a COVID-19 podem ter vindo da desinformação, o que causou um desafio importante entre os profissionais de enfermagem. Porém, esse desafio foi combatido com a arma mais poderosa que o profissional da saúde possui: o papel de educador em saúde, função essa bem evidenciada pelos achados deste estudo. No entanto, ainda se torna necessário que medidas de punição e controle sobre essas notícias recheadas de falácias sejam adotadas, evitando assim a disseminação de informações falsas e maliciosas que interfiram no bem-estar geral da população.

Em relação ao papel desempenhado pelo enfermeiro frente ao atraso e incompletude vacinal, foi identificado que a equipe de enfermagem possui um papel central na promoção da

vacinação, atuando tanto na administração dos imunobiológicos quanto na educação em saúde. O enfermeiro é responsável por esclarecer dúvidas da população, desmistificar fake news e garantir que as vacinas sejam aplicadas de forma correta e segura (Santos; Silva, 2025). A busca ativa por crianças não vacinadas, a revisão sistemática das cadernetas de vacinação e a realização de campanhas educativas são estratégias fundamentais para aumentar a cobertura vacinal e reduzir o risco epidemiológico de surtos de doenças preveníveis.

Conforme os estudos de Oliveira *et al.* (2021), Vieira *et al.* (2020) e Benício (2023), a discussão em torno da necessidade da vacinação é influenciada por diversas dúvidas, incluindo preocupações com potenciais eventos adversos, crenças filosóficas e religiosas. Essas questões têm gerado hesitação tanto entre famílias quanto entre profissionais de saúde, questionando a relevância das vacinas na proteção da saúde pública (Araújo *et al.*, 2024).

De modo a combater esta hesitação vacinal e o conhecimento precário acerca das vacinas, a enfermagem tem o papel fundamental de promover ações que estimulem o conhecimento acerca de todo o processo de imunização para que haja mudanças nestes paradigmas, visto que o profissional da enfermagem têm protagonismo no processo e no trabalho com os imunopreveníveis (Matos *et al.*, 2023).

Outro tema amplamente debatido nos resultados envolveu as práticas e os conhecimentos dos profissionais de enfermagem nas salas de vacina. Para Slendak, Camarg e Burg (2021), a equipe deve estar atenta para as dúvidas dos pais, propor estratégias que visem sanar as dificuldades enfrentadas pela população para vacinar seus filhos, além de fornecer orientação quanto à importância da vacinação, sua segurança, sua eficácia e possíveis eventos adversos, a fim de aumentar a adesão, para desta forma obter melhorias na qualidade da saúde das crianças. A comunicação clara, empática e constante dos profissionais de enfermagem demonstra ser um fator decisivo na adesão dos responsáveis à vacinação infantil. O acolhimento e a escuta qualificada são práticas que fortalecem o vínculo entre profissionais de saúde e comunidade (Slendak; Camargo; Burg, 2021; Silva, 2025).

Estudos como o de Almeida *et al.* (2024) e Nunes (2025) demonstraram que o enfermeiro tem papel essencial em campanhas de vacinação, atuando como educador em saúde, agente de combate às fake News e facilitador no acolhimento familiar. A presença do enfermeiro nas escolas e nas UBS reforça a confiança dos pais no sistema de vacinação.

Estudo recente realizado por Hasnan (2021) identificou que o sofrimento emocional, experiências negativas anteriores e conceitos errados contribuem para a hesitação vacinal nas

crianças e na família, enquanto a atitude e a motivação sustentam a hesitação vacinal nos médicos. Fato este que evidencia um quadro complexo que precisa ser discutido e analisado, tendo a educação permanente dos profissionais como a principal arma para as boas práticas em imunização (Santos, 2025).

Ao se analisar o acolhimento ofertado às famílias durante a vacinação infantil na APS, foi possível identificar que apesar dessa estratégia se apresentar como uma das melhores ferramentas de educação em saúde às famílias nas salas de vacinação, ela não é considerada como uma prioridade (Pereira *et al.*, 2022). Além disso, a falta de acessibilidade e de orientação por parte da equipe de enfermagem durante as atividades de vacinação marcam os argumentos pela não adesão aos imunobiológicos por parte dos pacientes.

Por fim, a análise dos dados reforça a importância da valorização e contribuição da enfermagem nas ações de imunização, da capacitação contínua dos profissionais, e da elaboração de estratégias específicas voltadas ao enfrentamento da hesitação vacinal, contribuindo significativamente para o aumento da cobertura vacinal e a proteção coletiva das crianças.

CONCLUSÃO

O referido estudo teve como objetivo descrever a relevância da atuação da enfermagem na conscientização da imunização infantil, através de uma revisão integrativa da literatura. A análise dos dados mostrou que, apesar dos avanços nos programas de imunização e dos esforços institucionais, ainda há muitos obstáculos importantes referentes à hesitação vacinal, à disseminação de informações falsas e à baixa cobertura vacinal em algumas regiões do Brasil.

As literaturas consultadas evidenciaram que o enfermeiro exerce papel primordial nas ações educativas, nas salas de vacina, nas escolas e em campanhas de saúde, promovendo a adesão dos pais e responsáveis às vacinas do calendário infantil. A atuação do enfermeiro vai além da aplicação dos imunobiológicos, abrangendo o acolhimento das famílias, o combate às fake News e a promoção da educação em saúde contínua, na construção de uma consciência coletiva na importância da vacinação.

A desinformação e o medo das vacinas podem levar à hesitação vacinal, colocando em risco a saúde da população. Porém, vários estudos demonstraram que através da informação, orientação e acolhimento é possível facilitar a adesão do serviço de vacinação, pois o usuário sente-se acolhido pelo profissional e seguro em relação ao procedimento que será realizado.

No entanto, é essencial investir na qualificação e valorização da enfermagem, fortalecer as políticas públicas de imunização e ampliar as estratégias educativas que estimulem a confiança da população e dos pais, na segurança e eficácia das vacinas. Tais medidas são indispensáveis para promover a saúde integral das crianças brasileiras e garantir a prevenção de doenças imunopreveníveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Celiane de Carvalho Silva de *et al.* O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141162-e141162, 2024.

ARAÚJO, Amanda Viana de Araújo e *et al.* Desafios contemporâneos na adesão à imunização infantil no Brasil. **Lumen et Virtus**, v. 15, n. 39, p. 2777-2797, 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica**: Nota Técnica Explicativa do Relatório de Indicadores de Desempenho da APS (Previne Brasil-2022). Brasília: DF, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Calendário de Vacinação**: Criança. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025c.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Calendário Nacional de Vacinação Ciclo de Vida**: Criança (0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias de idade). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Nota Técnica Conjunta nº 368/2025**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Ministério da Saúde, 2025b.

CABRAL, Ivone Evangelista *et al.* Child health vulnerabilities during the COVID-19 pandemic in Brazil and Portugal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3422, 2021.

CABRAL, Ivone Evangelista. Renovação do desafio para a enfermagem global na vacinação infantil do pós-pandemia da COVID-19. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2023.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Rio de Janeiro, 2024.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 795 de 10 de novembro de 2025**. Rio de Janeiro, 2025.

COSTA, Priscila *et al.* Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. e67497, 2020.

FARIAS, Erica Rayane Galvão de *et al.* Validação de protocolo gráfico como produto tecnológico em enfermagem para segurança em vacinação infantil. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. supl. 1, p. e025059-e025059, 2025.

FERREIRA, Fernanda Medrado de Souza *et al.* Vacinação infantil em infográfico animado: tecnologia para a educação permanente sobre o processo de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20220423, 2023.

LIMA, Mariana Mesquita de Oliveira *et al.* Crenças e atitudes de pais ou responsáveis legais sobre a vacinação infantil: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20240126, 2024.

LIMA, Vanessa Lorena Macêdo; LOPES JUNIOR, Helio Marco Pereira; SILVA, Luana Guimarães da. O movimento antivacinas durante a pandemia de COVID-19: impactos, narrativas e implicações sociais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 2759-2771, 2024.

MACIEL, Ana Paula Ferreira *et al.* Implementação da prática avançada de enfermagem no enfrentamento do atraso vacinal: um relato de experiência. **Online braz. j. nurs.(Online)**, p. e20246693-e20246693, 2023.

MATOS, Bianca Rodrigues *et al.* Causas da Resistência à Vacinação e o Papel da Enfermagem: Revisão Narrativa. **Revista Científica Foz**, v. 6, n. 1, p. 12, 2023.

MILANI, Lucia Regina Nogas; BUSATO, Ivana Maria Saes. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 2, p. 157-171, 2021.

NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa do *et al.* Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. **Enferm Foco**, v. 12, n. 2, p. 305-311, mar. 2021.

NEVES, Nilma Antas; KFOURI, Renato de Ávila; ROBIAL, Renata. Conceitos básicos e imunologia em vacinação. In: **Programa Vacinal para Mulheres**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2021. p. 6-23.

NUNES, Larisa Roberta Justimiano Silva. A Importância do Enfermeiro nas Campanhas de Vacinação Infantil. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 92, p. 14158-14171, 2025.

OLIVEIRA, Stefany dos Reis de; RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura. Conscientização da imunização infantil e atuação da enfermagem diante do calendário de vacinação. **Revista Liberum Accessum**, v. 14, n. 4, p. 53-62, dez. 2022.

PEREIRA, Simone Candido *et al.* Acolhimento às famílias durante a vacinação infantil na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 16, n. 2, dez. 2022.

SANTANA, Raphael da Silva; LEPIKSON, Maria de Fatima Pessôa. **As políticas públicas de saúde no Brasil e as campanhas vacinais: a revolta da vacina, quedas nas coberturas e implicações na adesão vacinal no Brasil**. 2025. 121 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania). Universidade Católica do Salvador, Salvador. 2025.

SANTOS, Aparecida Carolina Sleman do Amaral; SILVA, Gleyce Kelly. A importância da vacinação penta na prevenção de doenças infantis: o papel da enfermagem na promoção da saúde. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2025.

SANTOS, Bruno Elias dos *et al.* **A humanização nas práticas de vacinação infantil: desafios e soluções.** 2025. 26 f. Projeto (Trabalho de Conclusão de Curso – Técnico em Enfermagem) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Escola Técnica Parque da Juventude, São Paulo, 2025.

SANTOS, Carlos Henrique Rodrigues dos; SILVA, Martha Honorato. Redução na taxa de imunização infantil e cobertura vacinal nos últimos anos no Brasil e análise revisional das suas principais causas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2025.

SILVA, Claudia Cristina Rolim da *et al.* Construção de uma proposta de educação continuada sobre vacinação infantil para Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 268-278, 2024.

SILVA, Maria Regina Bernardo da *et al.* Imunização: O conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 260, p. 35333536, 2020.

SILVA, Nathane Cristina Gonçalves. **Caracterização das ações de comunicação para a promoção da vacinação infantil no município de Francisco Morato.** 2025. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde, Coordenadoria de Recursos Humanos, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2025.

SLENDAK, Morgana dos Santos; CAMARGO, Miria Elisabete Bairros de; BURG, Maria Renita. A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 18420-18432, jul./ago. 2021.

SOARES, Juliana Sousa *et al.* Conhecimento das mães sobre as vacinas administradas aos menores de um ano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e1000-e1000, 2020.

TRAJANO, Viviane Nogueira Borges *et al.* Vacinação na infância: vídeo para educação em saúde para pais e responsáveis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, p. e20240009, 2024.